

# ONG em Inhambane financia construção de salas de aulas

N. 1/6/92

## ● Empreendimento agora concluído está avaliado em 569 mil contos

A rede escolar da província de Inhambane passou a dispor de mais equipamentos educacionais, com a inauguração, esta semana, de 12 novas salas de aulas, construídas com material convencional sob financiamento da organização não-governamental finlandesa, Taksvarikki. Trata-se de salas de aulas construídas nas escolas primárias de segundo grau de Chicuke, na Maxixe, e de Tsalela, na cidade de Inhambane, cujas cerimónias de inauguração foram presididas pela presidente daquela organização não-governamental, Kulliki Muttilainen, acompanhada pelo Vice-Ministro da Educação, Arnaldo Nhavotso e pelo Governador de Inhambane, Francisco João Pateguana.

Predominantemente constituída por alunos, professores e trabalhadores da Educação em geral, do Centro de Formação de Professores Primários de Chicuke, da escola anexa àquele estabelecimento de formação profissional e pelas populações dos bairros periféricos, a grande moldura humana presente ao acto de inauguração das seis novas salas de aulas de Chicuke emprestou ao local um ambiente de festa, manifestando assim o grande contentamento das gentes da Maxixe em dispor de mais locais onde os seus filhos podem aumentar os seus conhecimentos científicos, tão necessários para a reconstrução do país, dilacerado por uma guerra que dura há mais de uma década.

Dançando e cantando e transportando dísticos onde se lia «Khanimambo Taksvarikki, alunos e professores daqueles estabelecimentos escolares não arredaram o pé até à inauguração dos referidos equipamentos sociais, pese embora o facto de a cerimónia ter se iniciado relativamente tarde — havia sido marcada para as 10 horas e só iniciaria um pouco depois das 13, para terminar cerca das 16 horas. «A culpa não foi minha, mas das Linhas Aéreas de Moçambique» — desculpou-se, na altura, a presidente da Taksvarikki, no uso da palavra, perante uma multidão de várias centenas de pessoas.

Antes, porém, Kulliki Muttilainen, que na deslocação à província de Inhambane se fazia acompanhar do Encarregado de Negócios da embaixada finlandesa em Maputo, da directora executiva da Taksvarikki e do arquitecto Manuel Alexandre Panguene, havia cortado a fita colocada no portão daquele estabelecimento escolar, para, em seguida, o Vice-Ministro da Educação, Arnaldo Nhavotso, descerrar a lâpide, sob o olhar atento dos presentes.

Depois seguiu-se à fase da visita as

instalações, tendo a delegação visitante assistido a uma aula de Português ministrada por um dos professores e plantado árvores de fruta, no espaço que medeia entre a primeira sala de aulas e o bloco administrativo.

### INVESTIMENTO DE 569 MIL CONTOS

Tanto a escola de Chicuke, como a de Tsalela, possuem, cada uma, seis salas de aulas, bloco administrativo e sanitários e as obras da sua construção foram adjudicadas à Construtora Integral de Inhambane, após um concurso público realizado na cidade da Maxixe.

Um dos responsáveis daquela empresa construtora disse aos nossos jornalistas em Inhambane que as obras de construção duraram 11 meses e que no global o seu custo é estimado em 569 mil contos.

«O projecto a que hoje procedemos à sua entrega formal, concebido para se iniciar a 1 de Abril de 1991 e com a duração prevista de 12 meses, por questões de índole organizativa e outras de carácter conjuntural, apenas arrancou em Junho do mesmo ano, tendo terminado em Maio corrente, isto é, 11 meses após o seu início» — salientou Vasco Wane, director da Construtora Integral de Inhambane, salientando depois que «o projecto de salas de aulas de Chicuke está implantado num perímetro de 488 metros lineares e com uma área total construída de 1 006 metros quadrados».

«Para nós» — sublinhou na oportunidade, o Governador Francisco Pateguana — «os projectos de salas de aulas tiveram outros benefícios, que não apenas o de possibilitar que mais alunos possam se sentar nos bancos da escola; permitiram-nos criar mais postos de trabalho e a empresa construtora ganhou mais dinamismo».

Comparando as novas instalações a «um bebé que acabou de nascer», o Governador de Inhambane disse que era necessário empreender esforços para a sua boa conservação, rentabilizando, assim, o investimento.

Rentabilização que, no dizer do Vice-Ministro da Educação, passa também por um melhor aproveitamento pedagógico dos actuais alunos matriculados naquele estabelecimento de ensino, para que, ao transitar para outro nível de ensino, deixem vagas, para serem preenchidas por outros estudantes.

### SALAS DE AULAS NÃO SERÃO DESACTIVADAS

Antes da construção das novas salas

de aulas ora inauguradas, a Escola Primária de Segundo Grau de Chicuke funcionava em 13 salas de aulas construídas com base em material local, ou seja, paredes de caniço pregado em estacas de «simbire» e cobertura de colmo.

Segundo soubemos no local, aquelas salas de aulas foram construídas com o apoio popular, no quadro da ligação escola-comunidade. Um responsável ligado à Planificação, na Direcção Provincial da Educação em Inhambane, disse-nos, a propósito, que as antigas salas de aulas não seriam desactivadas, em resultado da maior pressão das crianças em idade escolar.

«Não vamos encerrar as antigas salas de aulas, porque, como se sabe, na Maxixe, como em outros pontos do país, existem muitas crianças que não têm lugar nos bancos de escola, por falta de instalações. Por isso, vamos continuar a fazer funcionar as antigas salas de aulas, recebendo mais alunos no próximo ano lectivo» — frisou.